

B A N D E I R A

N E A R C O

H E L O I S A

F L O R I A N O

A L D E M I R

S E R V U L O

Z E N O N

E S T R I G A S

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA  
MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ

DE 20 DE JUNHO A 20 DE JULHO DE 1963 SALVADOR, BAHIA

## OITO ARTISTAS DO MAUC

Antigamente, lá pelos idos de 1940, houve o Centro Cultural Cearense de Belas Artes, depois transformado em S. C. A. P. (Sociedade Cearense de Artes Plásticas), agrupando homens que se interessavam pelas artes plásticas em Fortaleza, profissionais e amadores, pintores do domingo e da semana, pintores de cavalete e pintores de placas. Houve naquela época realmente um cheiro de tinta, uma vontade de tinta, uma ânsia de desenhar, de pintar, de aprender, de vasculhar a humanidade local — que é a humanidade universal. Homens se deslocavam no domingo (perdão, Senhor, era domingo o dia de trabalho para nós, pois a semana era de outras ocupações), e nos morros e subúrbios de Fortaleza uma caravana partia, à moda Courbet, à moda Van Gogh (não temos a pretensão dos mestres, mas jeito, gestos e instrumentos de trabalho eram os mesmos), e daquelas excursões nasciam figuras e paisagens, às vezes simples naturezas mortas de peixes ou frutas. Outras vezes, de noite, nos sótãos, se desenhava, uns posando para os outros, pintores representando Cristo ou Barrabás, prostitutas (não havia o chamado modelo) ensaiando Madalenas ou Madonas. Éramos jovens meio bíblicos e anedóticos, havia vontade e pureza no ambiente. Queríamos aprender e fazer, queríamos uma irmandade que só a arte nos dava. E havia também um pouco de sã boêmia, eram jovens os “pintores de Fortaleza”.

Depois o movimento cresceu, mais gente ia chegando: romancistas, poetas, músicos, jornalistas e “perus” (“peru” gente, muito “peru”). Nasceu e veio também o grupo “Clá”, a revista “Clá”, vieram livros publicados, exposições, artigos de jornais, ilustrações, tudo nascendo da prata da casa.

Apenas cito alguns nomes, pois tantos eram os aficionados, diurnos e noctívagos, mas todos plenos de fé. Hoje a vida e a luta se encarregaram de separá-los, ou a morte, que também conta, e como conta! Mas havia os mestres: o Raimundo Cela, o Gérson Farias; havia o rapaz louro, talentoso e culto que veio do estrangeiro e que fazia mágicas ao nativo: Jean-Pierre Chabloz; o intelectual e irrequeto Mário Baratta (com dois TT como êle fazia questão de frisar); havia fotógrafos do sul que faziam ampliações coloridas; enfim, havia um movimento de Arte e o grupo sempre se renovava.

Às vezes quente, outras vezes um pouco frio, mesmo assim os “pintores de Fortaleza” nunca pararam. Espetados por caetos ou acariciados por lírios, cérebros e corações nunca estagnaram, indagando sempre o “por quê” das coisas. Entre sécas ou enches, com alegria ou sofrimento, o barco sempre navegou. Com o tempo uns abandonaram a terra definitiva ou provisoriamente (o cearense não emigra sempre?) para centros maiores, outros abdicaram do mundo, mas há os que fizeram “finca-pé” e ficaram por aqui mesmo. A êles a luta.

Fortaleza cresceu e uma mentalidade de povo e de público está se formando. Uma elite que era pequena já está se alargando em espírito. Existem Universidade e Clubes movimentando professores e jovens, tudo trazendo uma inquietação, um fervilhamento cultural. A Reitoria da Universidade do Ceará nos deu um museu — o M. A. U. C., que deve ser uma instituição viva e dinâmica, com bases eruditas e populares — e aí o “popular” também é erudito e autêntico, pois o Ceará é um dos maiores celeiros de arte popular, base essa que pode ser a pedra fundamental da nossa arte moderna. Picasso não inspirou-se na arte negra? Miró não

foi buscar elementos básicos de sua pintura nas cavernas de Altamira? Figuras de Tanagra ou figuras etruscas, tão louvadas hoje em dia, não eram no antigamente um labor cotidiano do povo? Logo, o Museu de Arte da Universidade do Ceará, tirando moldes em fonte de arte popular, está certíssimo. Evidentemente tudo isso trará um conteúdo de arte sadia e autêntica.

Não posso deixar de louvar a iniciativa de nosso Reitor, o professor Antônio Martins Filho, que com determinada coragem e clarividência, tanto tem impulsionado o movimento de arte no Ceará. E tenho certeza, mesmo que venha depois outro Reitor — e quantos Reitores vierem — que a semente está já plantada e que a árvore crescerá.

Esta árvore agora mesmo nós dá oito artistas — pintores, desenhistas, gravadores — oito artistas (eu no meio) que irão correr mundo. Digo correr mundo porque mesmo que a gente mude só de rua, já está correndo mundo. Imaginem que esta será uma exposição itinerante em várias capitais do Brasil.

Lívio Xavier Júnior, nosso diretor (outro que acredita que o erudito pode vir do popular sem que isso vire folclore) me pediu para fazer esta apresentação, e eu tento fazer um pouco da estória do grupo, uma estória rápida que acredito em plena frutificação.

O artista é apenas um instrumento que deve captar beleza e poesia a fim de transmiti-las ao mundo, sendo ele seu próprio crítico, ele que sabe e que determina. Mesmo quando o artista erra — errando com consciência e dignidade, esse erro só pode se transformar num fator positivo da criação.

Bandeira, Nearco, Heloisa, Floriano, Aldemir, Sérvulo, Zenon, Estrigas são frutos da árvore que está crescendo, estão enraizados no Ceará, e vão correr mundo. Nearco veio do Amazonas, aqui aportou e aqui está pintando; Heloisa, moça daqui mesmo, fiel à terra, pinta com filhos no colo e marido médico operando; Floriano veio do barroco e dos azulejos do Maranhão; Aldemir corre mundo também; Sérvulo veio do Crato, inspirado em gravuras populares, tornou-se ele próprio gravador de vanguarda e hoje forma na Escola de Paris; Zenon se angustia entre a pintura, o desenho e a escultura, e não sai da terra; Estrigas pinta entregue à bucólica de um sítio em Mondubim; eu, ando correndo faz tempo e contente com isso. Mas todos vivem ou viveram pensando na luz de Fortaleza, em atitudes passadas, presentes ou futuras — oito artistas pertencentes ao acervo do M. A. U. C.. Somos oito artistas de Fortaleza que queremos correr mundo. É com prazer que escrevo esta introdução — não digo apresentação — porque as artes destes moços se apresentarão por si mesmas, viverão e transmitirão suas mensagens próprias. O importante é que continuamos a trabalhar e fazer — precisamos fazer para provarmos que estamos vivos. O importante é que o M. A. U. C. comece seu primeiro passeio pelo mundo, unindo arte popular à arte moderna ou erudita. O importante é que estes oito artistas sejam vistos, compreendidos e respeitados na sua dignidade de luta, consciência e trabalho.

Antônio Bandeira

Fortaleza, junho de 1963



ANTÔNIO BANDEIRA

Nasceu em Fortaleza, em 1922. Um dos fundadores do Centro Cultural Cearense de Belas Artes, depois Sociedade Cearense de Artes Plásticas (S.C.A.P.), onde se realizavam exposições permanentes e, anualmente, o "Salão de Abril". Tomou parte em tôdas as mostras organizadas pela S.C.A.P., desde 1942, até sua viagem ao Rio, em 1945. Nessa ocasião foi distinguido pelo adido cultural da França com uma bôlsa de estudos em Paris, sob os auspícios do govêrno francês, depois de ter exposto individualmente no Instituto dos Arquitetos do Brasil.

Em Paris desenha no atelier do Professor Narbone e grava no do Professor Galanis, cursando a "École Nationale Supérieure des Beaux Arts". Desenha livremente na "Académie de la Grand Chaumière". Pinta sôzinho na "Citê Universitaire", na mansarda do Quartier Latin e no atelier do Parc Montsouris, e convive com os pintores de Montparnasse. Frequenta Saint-Germain-des-Près e liga-se a Wols e Bryen, nascendo daí o "BANBRYOLS" (Ban de Bandeira, Bry de Bryen e Ols de Wols), grupo que, em virtude da morte de Wols, nunca expôs em conjunto. Até 1950 vive completamente integrado entre os pintores da chamada "École de Paris".

Volta ao Brasil, onde expõe e executa murais até 1954. Ganha o Prêmio de Viagem ao País no Salão de Arte Moderna. Regressa à Europa com o "Premio Internazionale Fiat di Torino", obtido na II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, e viaja por quase tôda a Itália, pintando em Cápri. Instala-se definitivamente em Paris, com temporadas em Londres e Bruxelas, durante a Exposição Internacional de 1958.

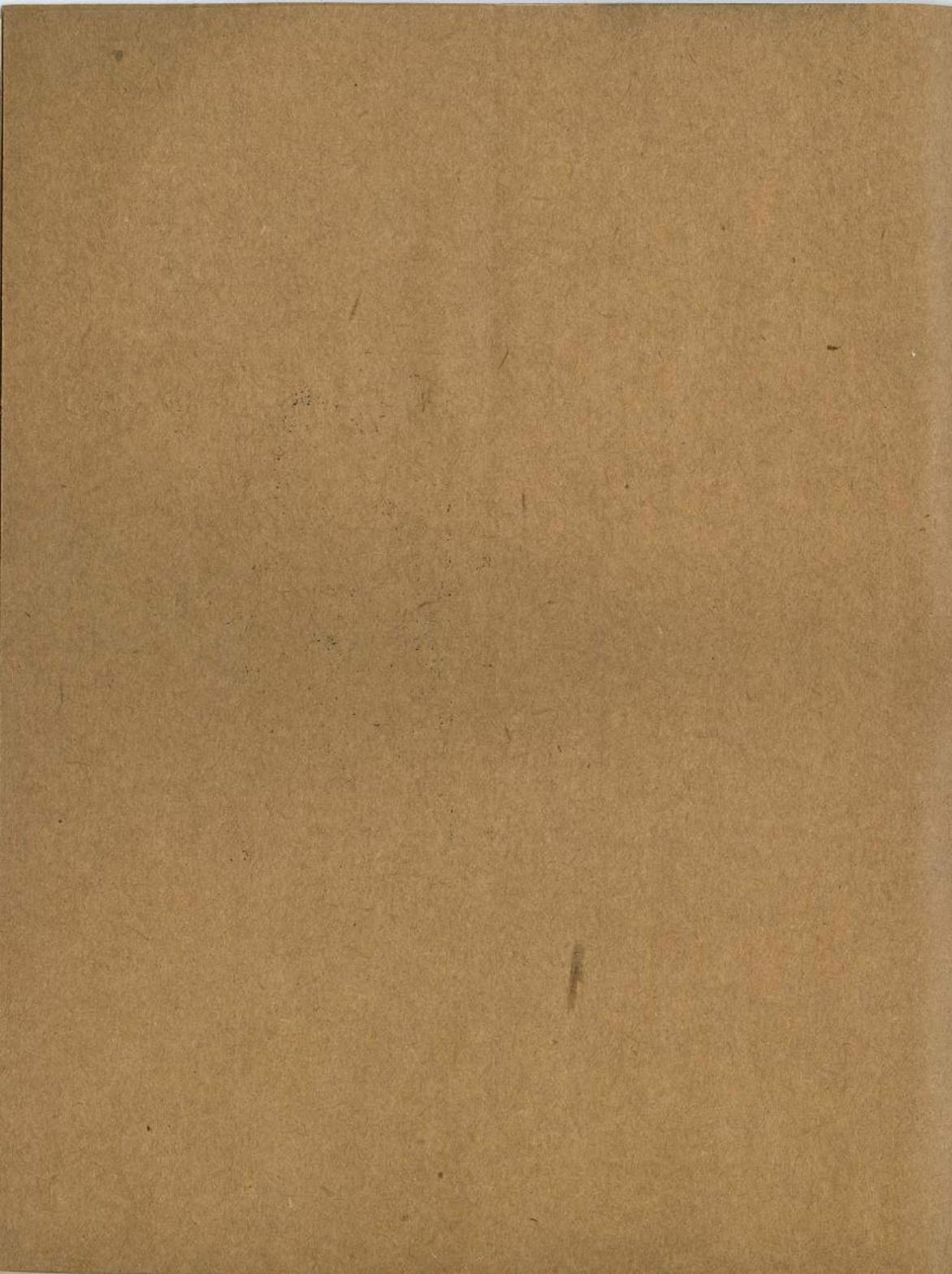
Em 1959 volta ao Brasil e instala-se em Copacabana, com estadias na Bahia e Fortaleza. Em 1960 inaugura, com uma exposição individual, o Museu de Arte Moderna da Bahia e toma parte na delegação brasileira à Bienal de Veneza. Em 1961 inaugura, também com uma mostra individual, o Museu de Arte da Universidade do Ceará.

Depois da primeira exposição em Fortaleza, em 1942, Bandeira participou das maiores mostras

Tríptico  
óleo s/tela (1961) 5,310 x 2,000



Tríptico  
óleo s/tela (1961) 5,310 x 2,000





NEARCO ARAÚJO

Autodidata. Amazonense de Manacapuru. Desenha desde a idade de 7 anos. Transfere-se para Fortaleza em 1957. Em 1960 se integra no grupo dos pintores modernos do Ceará. Expõe pela primeira vez coletivamente, em 1961, na inauguração do Museu de Arte da Universidade do Ceará. Em 1962 participa da exposição itinerante ao Sul do Estado, na qual tomaram parte Bandeira, Aldemir, Sérvulo, Floriano e outros. Em dezembro de 1962 realiza a sua primeira mostra individual, no Museu de Arte da Universidade do Ceará.

- 1 Vitral  
óleo s/tela (1963) 0,500 x 0,650
- 2 Estrutura  
óleo s/tela (1963) 0,500 x 0,650
- 3 Composição em Vermelho  
óleo s/tela (1963) 0,500 x 0,650
- 4 Cidade Submersa  
óleo s/tela (1963) 0,500 x 0,650
- 5 Floresta Negra  
óleo s/tela (1963) 0,550 x 0,800
- 6 Dissolução do Azul  
guache (1963) 0,310 x 0,435
- 7 Matinal Azul  
guache (1962) 0,310 x 0,435
- 8 A Grande Medusa  
guache (1963) 0,310 x 0,435
- 9 Turbilhão  
guache (1963) 0,260 x 0,340





HELOISA FERREIRA JUAÇABA

Nasceu em Guaramiranga, Ceará. Autodidata. Participou dos cursos da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (S.C.A.P.). Expôs pela primeira vez no I Salão dos Novos, em 1952. A partir de então tomou parte em várias exposições coletivas.

#### EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1952 I Salão dos Novos, Ceará  
1953 IX Salão de Abril, Ceará; II Salão dos Novos, Ceará; Exposição Comemorativa do 1.º Centenário de Van Gogh, Ceará  
1954 X Salão de Abril, Ceará  
1958 XIV Salão de Abril, Ceará  
1961 Exposição de Inauguração do Museu de Arte da Universidade do Ceará, Fortaleza

#### PRÊMIOS

- 1952 I Salão dos Novos, Ceará  
1953 IX Salão de Abril, Ceará  
1954 X Salão de Abril, Ceará

- 1 Pintura I  
óleo s/tela (1962) 0,406 x 0,505
- 2 Pintura II  
óleo s/cartão (1962) 0,460 x 0,334
- 3 Pintura III  
óleo s/fibra (1962) 0,250 x 0,420
- 4 Pintura IV  
óleo s/fibra (1962) 0,397 x 0,250
- 5 Pintura V  
óleo s/fibra (1962) 0,390 x 0,250

- 1 Figura Humana  
Nanquim (1961) 0,675 x 1,020
- 2 Figura Humana  
Nanquim (1961) 0,675 x 1,020
- 3 Cangaceiro  
Nanquim (1961) 0,675 x 1,020



ALDEMIR MARTINS

Nasceu em Ingazeira, Ceará. Um dos fundadores da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (S.C.A.P.), formando com o grupo de pintores da época. Expõe desde 1942, tendo tomado parte em diversas mostras coletivas em Fortaleza.

#### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

Montevidéu, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Moscou, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Salvador, Fortaleza, Punta del Este, Roma, Lisboa e Madri.

#### EXPOSIÇÕES COLETIVAS

México, Tchecoslováquia, Japão, França, Suíça, Itália, Chile, Peru, Urugual, Argentina, Índia, U.R.S.S., Estados Unidos e Portugal.

#### PRÊMIOS

- 1949 3.º Prêmio no "Salão dos 19", São Paulo
- 1951 Prêmio "Olívia Guedes Pentecado", I Bienal de São Paulo
- 1953 Prêmio "Nadir Figueiredo", II Bienal de São Paulo
- 1955 Medalha de Prata, IV Salão Paulista de Arte Moderna; Medalha de Ouro, V Salão Baiano
- 1956 Medalha de Ouro, V Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro; Prêmio de Desenho na XXVIII Bienal de Veneza
- 1957 Prêmio de Viagem ao Brasil, VI Salão Nacional de Arte Moderna



#### FLORIANO TEIXEIRA

Pintor, escultor, gravador e desenhista Maranhense de Cajapió. Suas primeiras experiências no campo das artes plásticas foram em desenho, documentando festas folclóricas e religiosas em seu Estado natal. Em São Luís foi um dos fundadores do "Núcleo Eliseu Viscontti". Em 1950 vem ao Ceará, onde fixa residência. Em Fortaleza participou de quase todos os movimentos artísticos, inclusive o que resultou na fundação do "Grupo dos Independentes". Em 1951 executa o seu primeiro mural, no Cartório Cláudio Martins. Segue-se então uma série de murais em residências e edifícios públicos, destacando-se principalmente o do Edifício Sul-América, em Fortaleza. Atualmente, trabalha em desenhos, xilogravuras e esculturas.

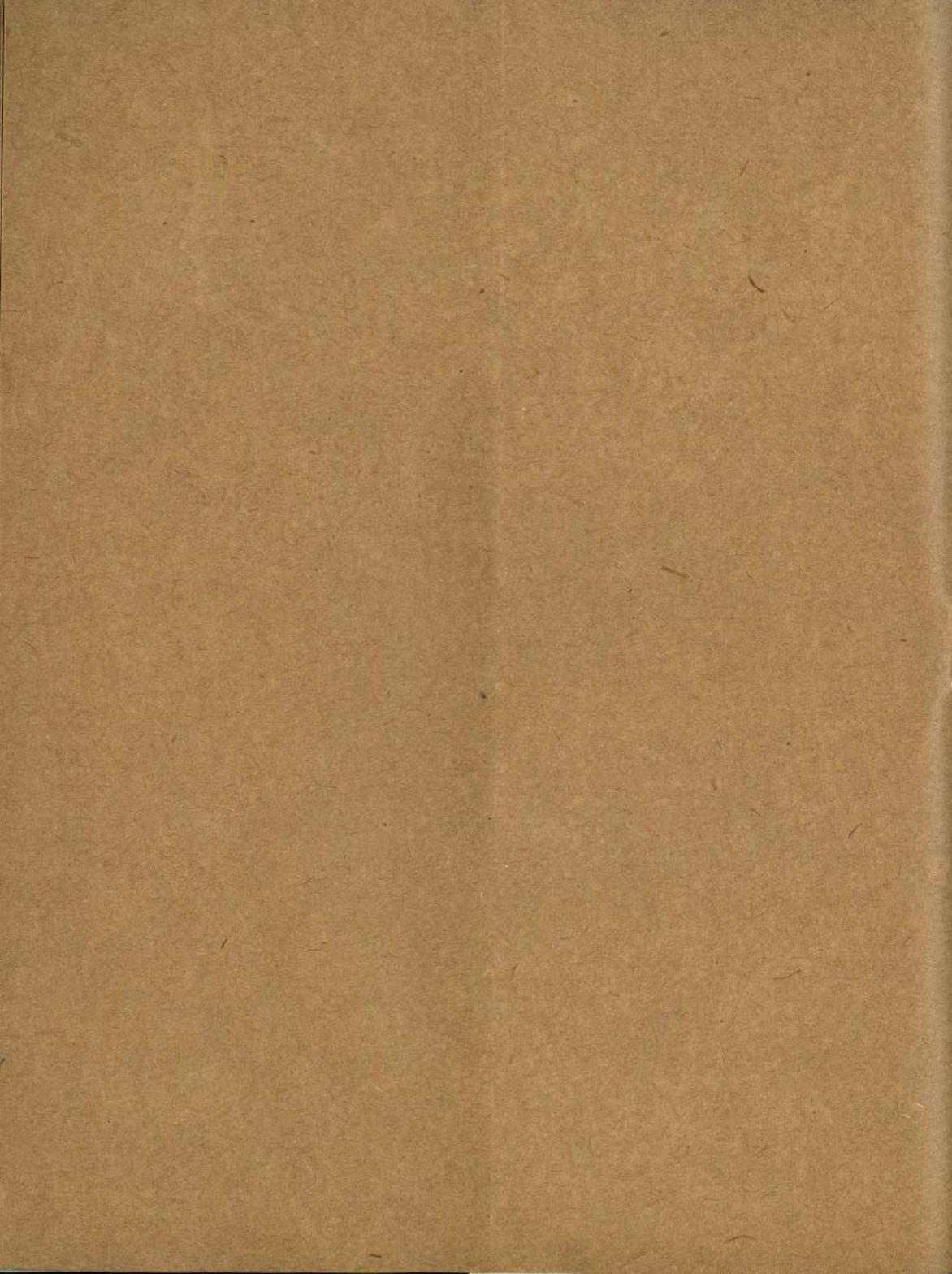
#### EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1941 I Salão de Dezembro, São Luís
- 1942 II Salão de Dezembro, São Luís
- 1950 I Salão Interestadual, São Luís; VI Salão de Abril, Fortaleza
- 1952 VIII Salão de Abril, Fortaleza
- 1953 IX Salão de Abril, Fortaleza
- 1956 XII Salão de Abril, Fortaleza
- 1959 XIV Salão de Abril, Fortaleza
- 1952 I Salão dos Independentes, Fortaleza
- 1953 II Salão dos Independentes, Fortaleza
- 1954 III Salão dos Independentes, Fortaleza
- 1959 Exposição de Pintores Cearenses, Fortaleza
- 1961 Exposição de Inauguração do Museu de Arte da Universidade do Ceará
- 1962 Exposição de Arte, Crato, Ceará

#### PREMIOS

- 1941 I Salão de Dezembro, São Luís
- 1950 VI Salão de Abril, Fortaleza
- 1952 VII Salão de Abril, Fortaleza
- 1953 IX Salão de Abril, Fortaleza
- 1956 XII Salão de Abril, Fortaleza
- 1959 XIV Salão de Abril, Fortaleza

- 1 São Jorge e o Dragão I  
Nanquim (1963) 0,705 x 0,500
- 2 São Jorge e o Dragão II  
Nanquim (1963) 0,705 x 0,500
- 3 O Adamastor  
Nanquim (1963) 0,500 x 0,625
- 4 Tempestade  
Nanquim (1963) 0,625 x 0,500
- 5 Silvanna entre a Flor e o Peixe  
Nanquim (1963) 0,625 x 0,500
- 6 Silvanna e a Vitória de Samotrácia  
Nanquim (1963) 0,625 x 0,500





### ZENON BARRETO

Nasceu no Ceará. Autodidata. Começou a pintar em 1949, integrando o grupo de pintores da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (S. C. A. P.). Desde então tomou parte em quase todas as mostras coletivas promovidas no Ceará e em diversas outras fora do Estado. Um dos fundadores do Grupo dos Independentes juntamente com Bandeira, Goebel, Floriano e outros. Fêz experiências nos campos da gravura em madeira e da escultura em chapas metálicas. É autor de vários murais. Dedicou-se atualmente à pintura e sobretudo ao desenho.

#### EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1950 VI Salão de Abril, Ceará
- 1952 VIII Salão de Abril, Ceará
- 1953 IX Salão de Abril, Ceará
- 1956 XII Salão de Abril, Ceará
- 1959 XIII Salão de Abril, Ceará
- 1952 I Salão dos Independentes, Ceará
- 1953 II Salão dos Independentes, Ceará
- 1954 III Salão dos Independentes, Ceará
- 1951 II Salão de Artes Plásticas, Maranhão
- 1952 III Salão de Artes Plásticas, Maranhão;
- XI Salão de Pinturas, Pernambuco; I Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro
- 1958 VIII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro
- 1959 IX Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro
- 1960 X Salão Nacional de Arte Moderna
- 1960 X Salão Nacional de Arte Moderna, Guanabara
- 1961 IX Salão Nacional de Arte Moderna, Guanabara
- 1959 V Bienal de São Paulo
- 1962 IX Salão de Artes Plásticas, Rio Grande do Sul

- 1 Óleo I — 1963  
óleo s/tela 1,000 x 0,810
- 2 Óleo II — 1963  
óleo s/tela 1,000 x 0,810
- 3 Guache I — 1963  
0,350 x 0,480
- 4 Guache II — 1963  
0,330 x 0,430
- 5 Guache III — 1963  
0,380 x 0,480
- 6 Guache IV — 1963  
0,300 x 0,440
- 7 Guache V — 1963  
0,350 x 0,480
- 3 Guache VI — 1963  
0,350 x 0,380
- 9 Desenho I — 1963
- 10 Desenho II — 1963  
0,360 x 0,460





**ESTRIGAS (Nilo Firmeza)**

Freqüenta o Curso Livre de Desenho e Pintura da S. C. A. P., em 1950. Participa de várias mostras coletivas em Fortaleza. Em 1958 expõe individualmente na Reitoria da Universidade do Ceará. Toma parte no Salão de Belas Artes de São Paulo e é premiado no VIII Salão Paulista de Arte Moderna.

- 1 Pintura I  
óleo s/tela (1961) 0,900 x 0,215
- 2 Pintura II  
óleo s/tela (1961) 1,245 x 0,170
- 3 Pintura III  
óleo s/tela (1961) 0,920 x 0,155
- 4 Pintura IV  
óleo s/tela (1961) 0,950 x 0,230
- 5 Pintura V  
óleo s/tela (1961) 0,875 x 0,220
- 6 Pintura VI  
óleo s/tela (1961) 0,900 x 0,170



IMPrensa UNIVERSITÁRIA DO CEARÁ

B A N D E I R A

N E A R C O

H E L O I S A

F L O R I A N O

A L D E M I R

S E R V U L O

Z E N O N

E S T R I G A S